



A Emergência de Vozes Distintas na Escola e na Comunidade: práticas singulares de ensino de teatro no Quebec

Carole Marceau

Maud Gendron-Langevin

Université du Québec à Montréal – Montreal, Canadá

RESUMO – A Emergência de Vozes Distintas na Escola e na Comunidade: práticas singulares de ensino de teatro no Quebec – Neste artigo, aborda-se a questão dos cursos específicos propostos em dois grupos: no ambiente escolar e no ambiente comunitário. Neste caso, a formação artística faz parte do programa de formação da escola do Quebec. Entretanto, algumas organizações realizam atividades específicas, permitindo que jovens assumam a palavra em um contexto particular. Por meio de um questionário, foi realizado um quadro comparativo para identificar elementos convergentes e divergentes dos dois grupos. Finalmente, foram formuladas indicações e pistas de pesquisa com o objetivo de fazer com que este estudo atinja um maior número de escolas e de organizações comunitárias. Palavras-chave: **Formação em Arte. Pedagogia. Pedagogia do Teatro. Organização Comunitária. Adolescentes Marginalizados.**

ABSTRACT – The Emergence of Distinctive Voices: unique practices of drama at school and in the community – This article will discuss the unique education programs provided in school and in community-based settings. Arts education is part of the Quebec Education Program, but certain environments offer specific activities giving youth the opportunity to express themselves in a particular context. Following responses to a questionnaire, a comparative chart was created, putting forth the differences and similarities amongst those groups. Finally, recommendations and future research ideas were formulated, in order to extend this study to a wider number of schools and community centers in the province of Quebec.

Keywords: **Arts Education. Pedagogy. Drama. Community Organization. Marginalized Adolescents.**

RÉSUMÉ – L'Émergence de Voix Distinctes: pratiques singulières de l'art dramatique à l'école et dans la communauté – Dans le cadre de cet article, la question des formations singulières offertes dans le milieu scolaire et communautaire est abordée. Au Québec, la formation artistique fait partie du programme de formation de l'École québécoise. Pourtant, certains milieux occupent des créneaux spécifiques en permettant à des jeunes de prendre la parole dans un contexte particulier.. Par le biais d'un questionnaire, un tableau comparatif est établi afin de dégager les éléments convergents et divergents des deux groupes. Finalement, des recommandations et des pistes de recherche sont mises de lavant afin d'étendre cette étude à un plus grand nombre d'écoles et d'organismes communautaires. Mots-clés: **Formation en Art. Pédagogie. Art Dramatique. Organisme Communautaire. Adolescents Marginalisés.**

Em cada parte do mundo, o teatro em ambiente escolar e comunitário é praticado de diversas maneiras. No Quebec, algumas escolas e organizações desenvolvem programas únicos. Esses programas permitem a expressão e a exploração do teatro a fins que ultrapassam os objetivos definidos pelo Programa de Formação Escolar do Quebec ou mesmo para aqueles que assumem o teatro como mero lazer. Tendo trabalhado durante muitos anos como docentes no ensino médio e em organizações comunitárias, nossa experiência de campo gerou o desejo de desenvolver um olhar crítico sobre essas práticas distintas. O ponto de partida desta pesquisa exploratória nasceu, então, da prática, pretendendo-se um estudo de caso que responde a algumas questões e destaca características específicas dessas formações – o que as diferencia, mas também o que as aproxima. Perguntamo-nos se o ambiente escolar e o ambiente comunitário têm objetivos comuns e se enfrentam obstáculos semelhantes, apesar de seus contextos, seus públicos e suas ofertas de serviços serem completamente diferentes. As duas hipóteses iniciais foram as seguintes: a) para os projetos específicos de formação, o teatro tem um fim em si mesmo (conhecimentos históricos, domínio das técnicas teatrais) – por exemplo, uma formação estética e artística rigorosa pode, entre outras coisas, preparar os alunos para aquelas formações profissionais em teatro pós-ensino médio; b) as organizações comunitárias que utilizam o teatro se valem dessa linguagem artística como meio para atingir objetivos relativos ao desenvolvimento pessoal e social dos participantes (habilidades sociais, conhecimento de si e desenvolvimento da autoestima). Por exemplo, pouco importa o resultado estético final: o objetivo é a vivência de um processo que prepara para a experiência da cidadania.

Na tentativa de confirmar ou refutar essas hipóteses, abordaremos diferentes tipos de projetos dirigidos a públicos específicos na grande região metropolitana de Montreal, no Quebec. Com isso, tentaremos, inicialmente, retratar organizações comunitárias e projetos específicos de formação, destacando os pontos comuns entre essas práticas e os elementos que as unem, considerando tanto o ambiente escolar como o comunitário. Finalmente, uma vez que isso ainda não foi feito no Quebec, apesar de a cidade ter uma vida cultural muito rica, essa etapa nos possibilitará definir as bases de uma pesquisa de maior abrangência, que permita retratar, de maneira mais precisa,

essas práticas singulares no Quebec, as causas e características que determinam suas diferentes realidades, bem como seus impactos sobre os participantes e sobre as comunidades onde elas são realizadas.

No que diz respeito à metodologia, definiremos quem são os participantes e quais as principais estratégias de coleta de dados. Nossa pesquisa exploratória é um estudo de caso, visando à organização de um quadro inicial das formações práticas singulares de teatro na grande região metropolitana de Montreal e à apresentação de algumas pistas de reflexão que futuramente poderão servir para uma pesquisa. Como já mencionado, gostaríamos de ampliar este estudo a um número maior de escolas e de organizações comunitárias no Quebec.

Em um primeiro momento, enumeramos as diferentes escolas e organizações comunitárias que oferecem formações específicas em teatro. No Quebec, existem diversos programas específicos em arte (teatro, artes plásticas, dança e música), tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Decidimos, no entanto, limitar nossa pesquisa selecionando quatro estabelecimentos de ensino médio e três organizações comunitárias que respondiam a nossos critérios de pesquisa, quais sejam: propor uma formação singular em teatro, estar localizado na grande região metropolitana de Montreal e ser dirigido a jovens de doze a dezessete anos.

Por meio de um questionário, fizemos uma coleta de dados, buscando conhecer e compreender melhor os objetivos relacionados a esses programas específicos direcionados a uma mesma faixa etária, mas que operam em contextos diferentes. Ao fazermos as mesmas perguntas aos dois grupos, pensamos ser capazes de identificar uma parte das diferenças e das semelhanças entre os objetivos dos programas e das práticas a eles relacionadas, assim como os obstáculos apresentados para sua realização. Por outro lado, acreditamos poder identificar os impactos possíveis sobre o desenvolvimento individual e coletivo do jovem e de seu ambiente. As questões colocadas aos grupos foram as seguintes¹: 1) o que gerou ou motivou o desenvolvimento do seu programa? 2) descreva, de maneira sucinta, as especificidades de seu programa: a) objetivos (missão, funções); b) público alvo (faixa etária, contexto socioeconômico); c) tipo de formação oferecida (descrições curtas, duração etc.); d) há quanto tempo o programa é oferecido? 3) o que esta formação proporciona aos participantes a curto e a longo

prazo? 4) quais são os maiores impactos no seu meio (comunidade)? 5) quais são as dificuldades encontradas no desenvolvimento de seu programa (aceitação, orçamento, contratação etc.)?

Para facilitar a análise, as informações obtidas foram codificadas, organizadas e separadas em categorias, temas e subtemas. Posteriormente, foram destacados os objetivos e impactos comuns entre os dois grupos, assim como as dificuldades enfrentadas tanto pelos programas de formação específicos nas escolas quanto pelas organizações comunitárias ativas nos diferentes bairros da cidade de Montreal.

Esta pesquisa exploratória apresenta algumas limitações, especialmente no que diz respeito à dimensão reduzida da amostra e do território circunscrito. Esses limites foram definidos para manter o realismo em relação ao tempo e ao campo. Além disso, a natureza das perguntas feitas não fornece conclusões mais abrangentes sobre o impacto das práticas em questão sobre os participantes (por exemplo: desempenho escolar) e sobre seu meio (por exemplo: maior integração social). Para atingir esses objetivos, uma pesquisa posterior necessitaria de uma coleta de dados dos participantes², de suas famílias, dos ministrantes e dos representantes da comunidade na qual as atividades são implantadas.

O Teatro nas Escolas do Quebec

Atualmente, o curso de teatro faz parte do programa escolar dos alunos dos ensinos fundamental e médio. Desde a reforma pedagógica³ (2001-2006), essa disciplina artística – tal como as artes plásticas, a dança e a música – faz parte da área das artes, uma das seis áreas de aprendizado do Programa de Formação Escolar do Quebec. Essas disciplinas artísticas têm como objetivo comum fazer com que o aluno “[...] transponha, com o apoio de uma linguagem simbólica, sua representação do real e sua visão do mundo em diferentes situações de criação, interpretação e apreciação” (Ministère de l’Éducation, du Loisir et du Sport, 2007, p. 3).

No Quebec, a educação artística é obrigatória na escola. No entanto, o *cronograma*, elaborado pelo diretor, pelos professores e pelo conselho de cada escola⁴, determina a carga horária de cada disciplina e garante uma distribuição de horas suficientes para cobrir o programa de estudos de maneira adequada.

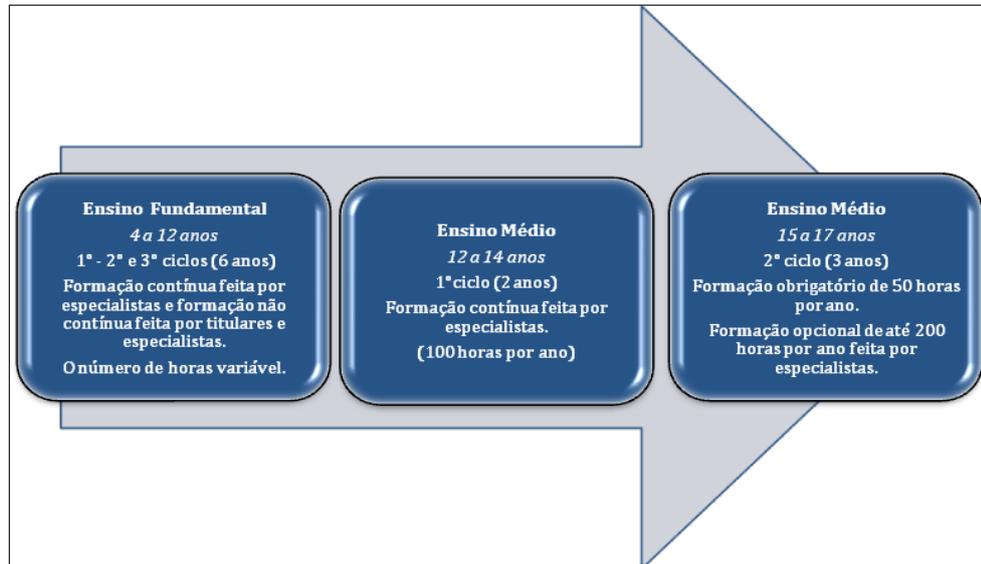


Imagem 1 – Quadro da organização dos cursos de arte oferecidos nos ensinos fundamental e médio.

No ensino fundamental, o sistema educacional prevê o ensino de, no mínimo, duas disciplinas artísticas escolhidas pela escola. A primeira é ensinada de maneira contínua do primeiro ao sexto ano, enquanto a segunda não tem essa restrição, podendo ser modificada a cada ano. A segunda disciplina é frequentemente ministrada pelo professor titular⁵ da turma, apesar de as associações de professores e os sindicatos reivindicarem a contratação de especialistas⁶ em educação artística.

No ensino médio, a formação artística é mais diversificada. Durante o primeiro ciclo, as escolas devem oferecer, no mínimo, duas das quatro disciplinas artísticas em dois anos consecutivos. No segundo ciclo, o aluno faz novamente a escolha de uma disciplina artística (seja em continuidade à anterior ou não) até o final do ensino médio. No entanto, independentemente da disciplina escolhida, ele deve ser aprovado no curso de educação artística do quarto ano para obter o diploma do ensino médio. As escolas que desejam oferecer uma formação mais aprofundada em uma das disciplinas artísticas podem aumentar o número de horas atribuídas a essa disciplina obrigatória por meio de projetos artísticos específicos.

Características dos Projetos Específicos⁷ de Educação Artística

Os projetos específicos fazem parte da formação opcional. Eles designam o que é normalmente chamado de *ênfase em artes e projeto*

arte-estudos. Visam enriquecer a formação básica do aluno a partir de uma ou mais disciplinas artísticas presentes no Programa de Formação Escolar do Quebec (teatro, artes plásticas, dança e música).

Os projetos específicos, diretamente relacionados à missão e ao projeto pedagógico da escola, resultam da vontade de dar aos alunos uma formação distinta em artes, que lhes permita desenvolver-se harmoniosamente e, se for o caso, que possa prepará-los para o ensino superior em artes. Alguns desses programas selecionam os alunos com base nos resultados escolares ou em certas aptidões e atitudes consideradas indispensáveis para a formação em questão, enquanto outros exigem apenas um interesse evidenciado pela disciplina artística que será trabalhada.

Esse programa de cinco ou mais unidades deve ser aprovado pelo Ministério, visto que ele se desvia do calendário escolar previsto no sistema educacional. Ele se aplica a um grupo de alunos ou a uma escola em função da lei de Educação Pública⁸. Esses cursos necessitam mais tempo, tendo assim um impacto na organização interna da escola. A Federação Autônoma de Ensino⁹ (FAE) examinou os impactos desse tipo de curso em relação tanto à qualidade da formação quanto ao contexto de ensino (Fédération Autonome de L'Enseignement, 2011-2012).

Os impactos no ambiente escolar segundo a Federação Autônoma de Ensino (FAE)	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Uma melhoria generalizada na formação; ❖ O reconhecimento e a promoção de centros de interesse em diferentes áreas de formação; ❖ A formação de grupos de alunos que possam estar mais interessados e ser mais estimulados; ❖ Professores que se reúnem voluntariamente com base em um projeto comum; ❖ Pais interessados e mais satisfeitos com a escola; ❖ Comissões escolares e escolas que apresentam uma imagem mais dinâmica; ❖ Facilita a iniciativa local. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nem sempre respeita o princípio da igualdade de oportunidades; ❖ Ruptura da formação contínua; ❖ Hierarquização das turmas; ❖ Divisão desigual do número de alunos com dificuldade de adaptação e de aprendizado integrados nas turmas; ❖ Desequilíbrios e arbitrariedades nas cargas horárias; ❖ Estímulo da concorrência entre as escolas; ❖ Tensões entre alunos e professores dependendo se fazem parte ou não de um PPP.

Imagem 2 – Quadro do impacto dos projetos específicos segundo a FAE (2012).

Tendo em vista esses dados, observamos que o sindicato (FAE) mostra um interesse particular pelos aspectos que afetam o trabalho dos professores e o contexto específico desse tipo de ensino. De fato, ao que parece, os professores envolvidos nesses projetos atuam de maneira voluntária, o que teria um efeito positivo, ao manifestarem suas áreas de interesse e sua disciplina. Em contrapartida, alguns deles denunciam a desigualdade na carga horária, o que tem certamente um impacto nas dificuldades encontradas para manter os projetos viáveis. Surpreendentemente, encontramos pouquíssimos elementos relativos ao desenvolvimento do aluno nos planos disciplinar, individual e social. No entanto, notamos que esses projetos atraem pais interessados em escolas que se diferenciam por oferecer formações complementares. Será interessante, no momento em que se apresentar as escolas dedicadas às artes, destacar os impactos positivos e negativos dessa formação no desenvolvimento individual e social do aluno, bem como em sua comunidade.

Paralelamente ao ambiente escolar, a rede comunitária também oferece atividades de lazer que permitem enriquecer os conhecimentos dos alunos e vivenciar diferentes experiências artísticas. De fato, muitos centros culturais e organizações comunitárias no Quebec propõem cursos e projetos artísticos dirigidos a um público específico. Os pontos seguintes apresentarão as políticas culturais relativas às organizações comunitárias para, em seguida, traçar uma relação entre os ambientes escolar e comunitário.

As Políticas Culturais Relativas às Organizações Comunitárias

No Quebec, o Ministério da Cultura, das Comunicações e da Condição Feminina (MCCCF) é responsável pelas políticas culturais de lazer. Já há muito tempo, a cada cinco anos, o Ministério realiza uma pesquisa sobre as práticas culturais no Quebec¹⁰ para conhecer melhor suas características e, assim, servir melhor à população. O mais recente desses estudos foi publicado em 2012 e é relativo às estatísticas de 2009¹¹. Abaixo, apresentamos um quadro que resume uma seleção de dados pertinentes a este artigo.

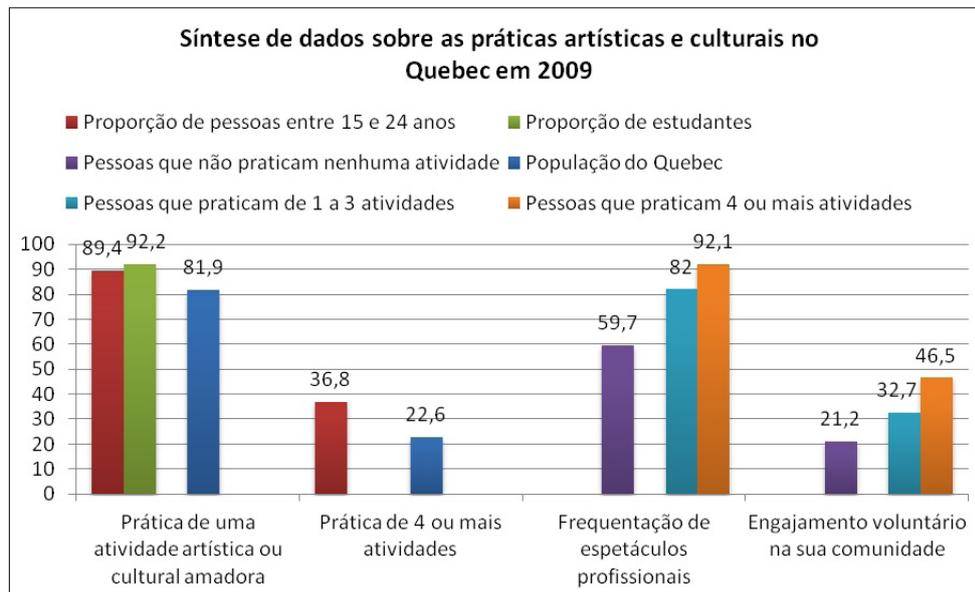


Imagem 3 – Quadro sintético a partir de uma seleção de dados da sétima Pesquisa sobre as Práticas Culturais no Quebec (2012).

A pesquisa revela que 81,9 % da população do Quebec praticam atividades artísticas ou culturais amadoras¹², sendo que, desses, 89,4 % têm entre quinze e vinte e quatro anos. Nessa faixa etária, são os estudantes que obtêm o maior índice de participação. Essa faixa etária também é a que mais pratica atividades de lazer cultural, com 36,8 % participando de quatro ou mais atividades. A pesquisa mostra que a participação diminui com a idade, mas aumenta de acordo com a renda familiar e o nível de escolaridade. Além disso, segundo o número de atividades praticadas, a pesquisa constata a relação entre a prática artística e cultural e a regularidade com que assistem a espetáculos. A constatação é a mesma no caso do voluntariado, com 46,5 % para aqueles que praticam quatro ou mais atividades contra 32,7 % para aqueles que praticam entre uma e três e 21,2 % para aqueles que não praticam nenhuma atividade. Enfim, a pesquisa afirma que a prática livre de atividades artísticas entre pessoas de quinze a vinte e quatro anos é de 89,4 % contra 25,1 % para as atividades artísticas organizadas¹³.

Não há dúvida de que essa pesquisa mostra a importância das práticas culturais e artísticas amadoras, nesse caso, nos momentos de lazer (organizações comunitárias, atividades extraescolares) para os jovens em idade escolar. Pode-se supor que as práticas artísticas e culturais contribuem no desenvolvimento de público e no envolvimento dos cidadãos. Não é surpreendente constatar, desde já, a

multiplicação das atividades desses momentos tanto na escola quanto no meio comunitário.

Com a intenção de compreender melhor o funcionamento e os valores fundamentais do meio comunitário, é importante esclarecer algumas definições. A Federação dos Centros Comunitários do Quebec define lazer comunitário como uma:

[...] abordagem do FAZER COM, [que] favorece o reconhecimento das forças de cada um, reforça o potencial das pessoas, permite criar um espaço de vida e aumentar o sentimento de pertencimento [...]. O *lazer* é qualificado de *comunitário* em função do objetivo de contribuir para o desenvolvimento social, inerente aos centros [comunitários] no seu ambiente (Fédération Québécoise des Centres Communautaires, 2013, p. 4).

Na visão comunitária, há, assim, um aspecto ligado ao desenvolvimento social e da cidadania que corresponde intimamente às constatações do estudo feito pelo MCCCCF sobre o engajamento cívico. De fato, o engajamento dos participantes nas atividades culturais e artísticas oferecidas no seu bairro cria um sentimento de pertencimento ao meio e contribui para seu progresso e desenvolvimento. Da mesma forma, a Associação de Lazer Municipal do Quebec afirma que o objetivo fundamental da oferta de serviço, ou seja, “[...] a correspondência [entre as atividades e] as necessidades identificadas e a redução dos obstáculos de qualquer tipo que possam prejudicar o acesso ao lazer”, é mais garantido quando existe um envolvimento cidadão (Association Québécoise du Loisir Municipal, 2002, p. 8).

Nesse sentido, é interessante constatar que o acesso ao lazer é uma preocupação de todos, ou seja, de todos os cidadãos, independentemente de idade, condição socioeconômica, origem cultural e capacidades físicas e mentais. Com efeito, as políticas culturais do Quebec e as incumbências das diferentes organizações destinadas à promoção e à prática do lazer levam em consideração as características das pessoas dispostas a envolver-se em práticas de lazer artísticas e culturais. Em 2010, o Instituto de Estatística do Quebec apresentou um relatório sobre a participação e as limitações de participação de pessoas em situação de deficiência entre 2001 e 2006. Esse relatório indica, entre outros dados, que 46,4 % das pessoas com quinze anos ou mais que se encontram em situação de deficiência participam de atividades de lazer fora de suas casas. Ele indica, ainda, que 27,8 % entre eles realizam ações voluntárias. Os números demonstram que a

procura por lazer é bastante presente nesse público. O estudo mostra, igualmente, que essa procura poderia ser ainda mais elevada se o acesso e a adaptação das atividades de lazer fossem mais bem planejados e organizados nos municípios. A Associação de Lazer Municipal do Quebec (2002), em um relatório sobre as atividades de lazer para públicos com necessidades especiais, inclui não apenas as pessoas com uma deficiência intelectual, mas também os membros de comunidades culturais quanto à sua reflexão sobre a qualidade dos serviços de lazer oferecidos e as problemáticas encontradas. Esse relatório constata algumas semelhanças na realidade desses dois grupos distintos. Tais semelhanças são relativas às situações de discriminação e de exclusão vividas, devido ao fato de que, muitas vezes, os serviços nem sempre são adaptados às suas situações. As recomendações resultantes dessa reflexão dizem respeito à integração social e cultural, à participação dos cidadãos em suas comunidades e ao reconhecimento das especificidades e das necessidades de seus usuários.

A Junção entre o Comunitário e o Escolar

As políticas culturais do Quebec levam em conta os setores profissional, escolar e comunitário. Esses setores estão intimamente ligados pelo papel que exercem na divulgação, na recepção e na prática das artes. O MCCCCF tem por missão apoiar e estimular as artes “[favorecendo] o desenvolvimento do lazer cultural, [promovendo] sua prática e [facilitando seu] acesso” (Ministère de la Culture, des Communications et de la Condition Féminine, 2013, n.p.). Em 1992, a política do governo do Quebec, em termos culturais, afirmava justamente que “[...] o Estado tem o dever de apoiar e desenvolver a dimensão cultural da sociedade com uma força, no mínimo, comparável à utilizada para promover as dimensões sociais e econômicas dessa mesma sociedade” (Ministère de la Culture, des Communications et de la Condition Féminine, 2013, p. 9) – isso é um sinal claro de que a cultura, em todas as suas formas, deveria ser uma prioridade. Dentre as medidas colocadas em prática, destaca-se que consideráveis esforços têm sido feitos para aproximar o espaço cultural do espaço escolar, bem como para fortalecer a educação artística na escola. Desde a política cultural de 1996, alguns programas surgiram, como, por exemplo, *Uma Escola de Montreal para Todos*, em 1997, e *A Cultura na Escola*, em 2000. Por meio da formação de equipes-escolas e da mediação cultural, o primeiro visa, entre outros objetivos, “[...] apoiar

o desenvolvimento escolar, pessoal e social dos jovens de Montreal oriundos de meios desfavorecidos multiétnicos” (Ministère de la Culture, des Communications et de la Condition Féminine, 2011, n.p.). Esse programa oferece um financiamento de 20 dólares canadenses por aluno às escolas que atendem a esse público, de modo que elas possam fazer com que eles vivenciem experiências enriquecedoras e motivadoras (encontro com um artista, visita de espaços culturais, participação em projetos especiais etc.). O segundo programa coloca à disposição das escolas um *repertório de fontes cultura-educação* no qual figuram mais de dois mil artistas e organizações culturais, oferecendo experiências artísticas a alunos dos ensinos fundamental e médio. Esse programa estimula a mediação cultural, a participação ativa dos alunos em diferentes projetos artísticos, bem como os incentiva a participar de atividades culturais e a tornarem-se consumidores de arte, enfim, promovendo as profissões ligadas às artes (Ministère de l’Éducation, du Loisir et du Sport, 2013). Essas parcerias entre os meios profissional, comunitário e escolar se inscrevem totalmente na missão do Plano Estratégico do Ministério da Educação, do Lazer e do Esporte (Ministère de l’Éducation, du Loisir et du Sport, 2009), que estabelece, entre outras coisas, o interesse em “[...] favorecer o acesso às formas mais elevadas do saber e da cultura a toda pessoa que manifestar essa vontade e aptidão” (Ministère de l’Éducation, du Loisir et du Sport, 2009, p. 13).

Enfim, pode-se constatar que essas políticas culturais, nos meios profissional, comunitário e escolar, têm como objetivo final estimular a participação cidadã em uma vida artística e cultural rica e variada. A formação de público e o incentivo a uma prática artística amadora convergem com as conclusões do MCCCCF quanto à população mais ativa nesse nível, os alunos. Além disso, o público com necessidades especiais deve ser levado em conta pela oferta e pela organização dos serviços de lazer municipais, já que participam ativamente da vida social e cultural das cidades. Foram discutidas, até agora, ações e políticas culturais comunitárias em todas as disciplinas artísticas. Evidentemente, o presente artigo trata mais especificamente da prática do teatro nos contextos escolar e comunitário. Na próxima seção, serão retratadas quatro escolas de ensino médio que propõem projetos específicos de formação, assim como três organizações comunitárias de lazer cultural que oferecem oficinas de teatro.

A Emergência de Vozes Distintas na Escola

São doze os projetos específicos de formação em teatro no Quebec¹⁴. Neste artigo, foram selecionados quatro deles, situados na grande região metropolitana. A apresentação será feita de acordo com as características comuns e divergentes, segundo os seguintes critérios: 1) projeto criado em resposta a uma demanda da comunidade escolar ou para oferecer um serviço; 2) objetivos; 3) público e tipo de atividades oferecidas; 4) benefícios trazidos aos participantes e impactos no meio; 5) dificuldades encontradas.

Escola de Ensino Médio Armand-Corbeil

A escola de ensino médio Armand-Corbeil faz parte da Comissão Escolar dos Afluentes. O programa específico de formação em teatro dessa escola, em vigor há vinte anos, provém de um pedido da comunidade. Essa formação permite que, durante todo o ensino médio, o aluno possa desenvolver competências por meio das vastas referências culturais da dramaturgia. Esse enriquecimento se traduz por um aumento do domínio das técnicas de jogo do ator, por uma experiência aprofundada das técnicas teatrais e por uma iniciação aos ofícios do teatro. Para fazer parte dessa formação, os alunos devem fazer audições, com critérios baseados principalmente no interesse do aluno pelo teatro e em sua capacidade de trabalhar em equipe e de colaborar. Assim, o programa dessa formação não visa ao estrelato, mas a um espírito de grupo, embora o nível de enriquecimento seja tão alto que permita o aprofundamento de conhecimentos e práticas teatrais.



Imagem 4 – Escola Armand Corbeil. Texto e direção: Lucie Tremblay. Foto: Véronique Poirrier

Escola de Ensino Médio Curé-Antoine Labelle

A Escola Curé-Antoine Labelle é uma escola de bairro que faz parte da Comissão Escolar de Laval. A maioria de seus alunos provém, essencialmente, dos entornos, mas a instituição recebe também alunos vindos de outros bairros e que desejam inscrever-se na ênfase arte-educação. O desejo de estabelecer um programa voltado ao teatro surge da comissão escolar, da iniciativa de uma professora e do envolvimento dos alunos nos projetos propostos. Há vinte e um anos, esses três elementos lançaram esse projeto específico de formação. Divididos em três anos, os alunos inscritos nesse curso desenvolvem aptidões teatrais de alto nível, tanto para criar quanto para atuar ou apreciar peças de teatro. Esse programa permite que os participantes façam teatro todos os dias e, em alguns casos, até mesmo duas vezes por dia, pois, no quinto ano, a formação oferece doze cursos em nove dias. Essa formação em teatro é organizada para todos os alunos que manifestam interesse e aptidões em teatro, não havendo audições. Frequentemente, os professores especialistas em teatro convidam artistas para dividirem seus conhecimentos relativos ao jogo teatral, à dramaturgia ou à teatralidade. Isso dá origem a criações coletivas ricas, complexas e variadas.

Escola de Ensino Médio Robert Gravel

A Escola de Ensino Médio Robert Gravel é aberta a todos os jovens da grande região de Montreal que frequentam o ensino médio e que têm interesse por teatro. Uma vez que o teatro está no centro do projeto educativo, o aluno é convidado a viver uma experiência escolar diferente. Aliás, esse é o diferencial dessa escola, o que explica o fato de que ela é escolhida por muitos alunos com dificuldades de aprendizagem e de comportamento. Essa escola da Comissão Escolar de Montreal possui uma posição privilegiada na vida cultural do seu bairro, já que ela se situa perto de diversos teatros e escolas profissionais de teatro. Longe de ser apenas uma iniciação ao teatro, esse programa rigoroso desenvolve um olhar sensível e crítico em relação à arte e prepara os alunos para cursos especializados de Artes e Letras e de Comunicação. O projeto foi criado como resposta a um desejo da região em desenvolver uma identidade própria. Em 2004, a direção solicitou à professora de teatro que iniciasse esse projeto específico de

formação. Há onze anos, os alunos trabalham as diferentes técnicas de jogo do ator, a dramaturgia e a teatralidade, ao mesmo tempo que são iniciados em novas linguagens, em especial, a multimídia.

Escola de Ensino Médio Thérèse-Martin

A Escola de Ensino Médio Thérèse-Martin faz parte da Comissão Escolar dos Samares. O público dessa escola vem principalmente da cidade de Joliette e das cidades vizinhas. Criada há cerca de vinte anos, a ênfase em teatro torna-se, em 2012, por uma demanda da região, um projeto específico de formação (arte-educação). Esse programa, além de dar continuidade à missão da escola, desenvolve aptidões artísticas por meio da instauração de um grande projeto teatral. Desse modo, o aluno é convidado a explorar todos os elementos da linguagem dramática. A seleção é feita por uma audição, cujos critérios se baseiam no interesse do aluno pelo teatro, em seu histórico acadêmico, seu comportamento em grupo, sua capacidade de integração e de adaptação, bem como em seu potencial artístico. A Escola de Ensino Médio Thérèse-Martin se diferencia por seus projetos artísticos de grande extensão. De fato, a comunidade está acostumada a apresentações teatrais de grande porte, o que causa certa pressão nos professores responsáveis pelo projeto.

A Ligação entre essas Práticas Singulares

É interessante observar que, nas quatro escolas pesquisadas, além do enriquecimento proporcionado por essas formações e pelos projetos de grande porte, o desenvolvimento pessoal e social do aluno ganha ênfase. Além disso, esses projetos surgiram por iniciativa da própria comunidade (direção da escola, conselho da escola, associação de pais) para atrair mais alunos e aumentar a reputação da instituição. Vários alunos desses programas continuam suas formações em níveis superiores (universidades, conservatórios, escolas de teatro). Observa-se também que algumas escolas selecionam os alunos sob determinadas condições, enquanto outras são mais abertas na escolha dos estudantes. Os próprios professores elaboraram o projeto e, quando necessário, submeteram-no ao Ministério da Educação do Lazer e do Esporte (MELS). A maioria oferece uma formação para jovens de doze a dezessete anos, exceto a Escola Curé-Antoine Labelle, uma escola de ensino médio, que recebe apenas alunos a partir

de quinze anos. O quadro abaixo ilustra os principais elementos que conectam esses programas de formação em teatro aos objetivos e benefícios no plano pessoal, na comunidade onde vivem, bem como os obstáculos encontrados para atingi-los. Encontram-se, nesta tabela, os componentes-chave resultantes da análise dos questionários dos sujeitos entrevistados.

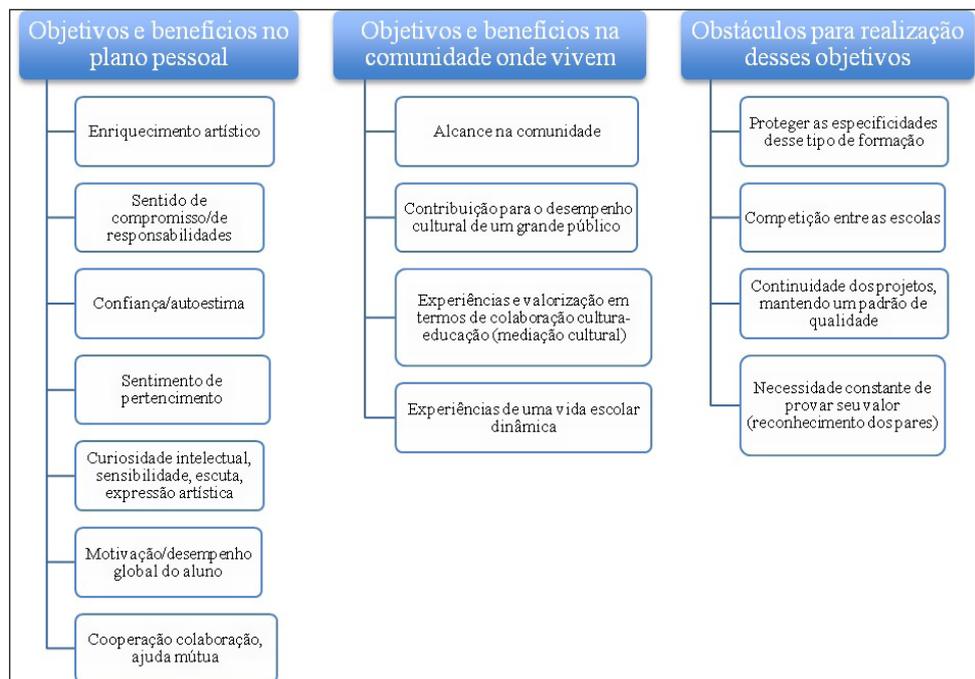


Imagem 5 – Quadro de síntese da análise dos objetivos e benefícios dos projetos específicos de formação e dos obstáculos para sua realização.

Esta pesquisa exploratória tem como objetivo estudar alguns programas específicos de teatro. Em princípio, pensávamos que esses programas estavam direcionados somente para o enriquecimento do teatro. No entanto, ainda que essas formações artísticas aprofundadas centrem seus cursos nas diferentes técnicas de jogo do ator, na dramaturgia e nas técnicas teatrais e que tenham um alcance restrito à comunidade, todas elas manifestam um desejo profundo de proporcionar o desenvolvimento pessoal e social do aluno. Ainda que esses objetivos estejam intimamente ligados à tripla missão educacional das escolas, determinada pela lei de educação pública – que se organiza em três eixos: qualificar, educar e socializar (Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2007) –, é interessante constatar a ênfase dada pelos responsáveis desses projetos específicos na socialização do aluno. Esses programas visam, portanto, por meio do teatro, ao bom desempenho escolar por meio do desenvolvimen-

to de aptidões disciplinares e transversais, permitindo, assim, ao aluno a estruturação de sua identidade, o desenvolvimento de seu poder de ação e a construção de uma visão de mundo (Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2007). Ao observar os elementos destacados pelos entrevistados, constata-se que o desenvolvimento artístico se encontra em primeiro plano, porém apoiado por um desejo de desenvolver outras aptidões e atitudes que poderão ser úteis ao aluno em outros contextos ou domínios.

Como dito anteriormente, a iniciativa de realizar os projetos específicos de formação surgiu das direções e dos conselhos das escolas. O objetivo era oferecer uma formação diferenciada e, assim, dar uma marca particular para a escola. No entanto, todos os entrevistados afirmam que eles precisam reivindicar constantemente seu direito de existência, especialmente entre seus colegas de trabalho. Essas respostas vão na mesma direção daquelas obtidas pela FEA. Pode-se concluir, então, que as formações específicas em teatro sofrem da mesma percepção negativa dos colegas no momento da divisão das obrigações. De fato, as formações desse tipo necessitam um número de alunos reduzido, o que obriga os outros professores a receberem mais alunos em suas turmas. Mesmo que todos estejam de acordo com reconhecer os benefícios dessas formações aprofundadas, os entrevistados constatam que são obrigados a provar seu valor para garantir a continuidade do trabalho com a mesma qualidade. Além disso, um dos entrevistados destacou a concorrência existente entre as escolas de uma mesma comissão escolar e as expectativas cada vez maiores resultantes dessa concorrência, já que, em algumas escolas, esses projetos são utilizados para atrair mais alunos. Deve-se lembrar que o sindicato (FAE) também destacou esse impacto negativo no meio escolar.

A Emergência de Vozes Distintas na Comunidade

A oferta de serviços de lazer relacionados ao teatro é bastante diversificada e atinge um grande público no Quebec. No âmbito deste artigo, interessamo-nos particularmente pelas práticas singulares, pelas abordagens que se diferenciam, seja pelo público-alvo, seja pelo tipo de atividades oferecidas. De fato, estudaremos três organizações com características comuns e divergentes, que serão apresentadas a partir dos seguintes subcritérios: 1) organização criada para responder a uma necessidade do meio comunitário ou para

oferecer um serviço; 2) objetivos; 3) público-alvo e tipos de atividades oferecidas; 4) benefícios aos participantes e impactos na comunidade; 5) dificuldades encontradas.

Les Vidanges en Cavale

Essa companhia de teatro, cujo trabalho assume uma vocação social, foi fundada em 2008. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que visa promover o potencial criador e o imaginário de jovens e de comunidades marginalizadas. Ela trabalha em contextos interculturais e oferece, a um só tempo, espetáculos para o grande público e formações específicas. Nossa análise se concentrará no segundo aspecto.

O público-alvo das formações é composto, sobretudo, por adolescentes e adultos oriundos de meios desfavorecidos, de imigrantes, de pessoas com problemas de saúde mental ou em processo de abandono da escolarização. A companhia oferece três tipos de formações principais: *Teatro e Comunicação*, *Teatro e Escrita Criativa* e *Teatro e Circuito Migratório*. Os dados coletados para este artigo a partir dessas práticas provêm, sobretudo, da formação *Teatro e Comunicação*, realizada no território Nunavik e na rede Cruzamento Juventude-Emprego¹⁵ (mais especificamente, em Laval, Montreal-Norte, Hochelaga-Maisonneuve e no território do oeste da ilha).



Imagem 6 – Cruzamento Juventude-Emprego Centro-Norte/Norte – Centro Gabrielle-Roy (2013). Foto: Marine Janssens.

Oxy-Jeunes

Essa organização comunitária teve início em 1985, com o objetivo de ajudar os jovens, por meio da arte, em suas preocupações mais expressivas. Suas atividades visam contribuir para a realização dos sonhos dos participantes, desenvolvendo projetos artísticos e culturais, lutando contra o abandono escolar, a dependência química, a violência, a criminalidade e o suicídio. Os participantes, de doze a dezessete anos, são alunos à margem do sistema escolar, com dificuldades de desenvolvimento, bem como jovens sem dificuldades específicas. Destaca-se, no entanto, que 65% dos participantes são originários da imigração e que uma grande parte deles possui condições socioeconômicas limitadas. De fato, os jovens provêm de várias partes de Montreal, mas principalmente do bairro Centro-Sul, onde são realizadas as atividades. As atividades propostas são gratuitas e envolvem a criação artística por e para os jovens, o trabalho com artistas profissionais em projetos de mediação artística e passeios culturais.

Os Criadores

Esse programa, criado em 1992, é realizado pela organização sem fins lucrativos Gymn-O Laval (criada em 1978). Atualmente, a organização propõe atividades de lazer adaptadas às necessidades de crianças, adolescentes e jovens adultos com diferentes dificuldades de aprendizagem (transtorno do espectro autista, trissomia, deficiência intelectual etc.), provindos de meios socioeconômicos variados. Como todas as atividades oferecidas pela Gymn-O Laval, o programa Os Criadores começou a partir da demanda de pais cujas crianças já participavam de outras atividades da organização. Os Criadores é dirigido a jovens com idades entre onze e dezessete anos e oferece atividades de teatro adaptado. Os participantes realizam oficinas durante uma sessão de onze semanas e preparam um espetáculo durante uma segunda sessão de onze semanas. Os jovens são oriundos principalmente do território de Laval – no entanto, como esse tipo de atividade é rara, alguns vêm de Montreal e de seu subúrbio ao norte.

O que Liga essas Práticas Singulares

Das três organizações estudadas neste artigo, uma trabalha especialmente junto a jovens com dificuldades de aprendizagem e

as outras duas junto a adolescentes ou jovens à margem do sistema educativo. Ainda que cada público-alvo apresente suas especificidades, os objetivos, as contribuições aos participantes, os impactos na comunidade e as dificuldades encontradas convergem. De fato, cada organização atinge um público determinado e propõe atividades de teatro que respondem às necessidades específicas desse público. No entanto, alguns dos objetivos e impactos podem ser reunidos por temas, de forma a ilustrar a vocação social e a abordagem comunitária que elas preconizam. O quadro a seguir ilustra os principais elementos que ligam essas organizações aos objetivos e impactos no plano pessoal e na comunidade, bem como os obstáculos encontrados para atingi-los. Encontramos, neste quadro, os componentes centrais resultantes da análise dos questionários dos entrevistados.

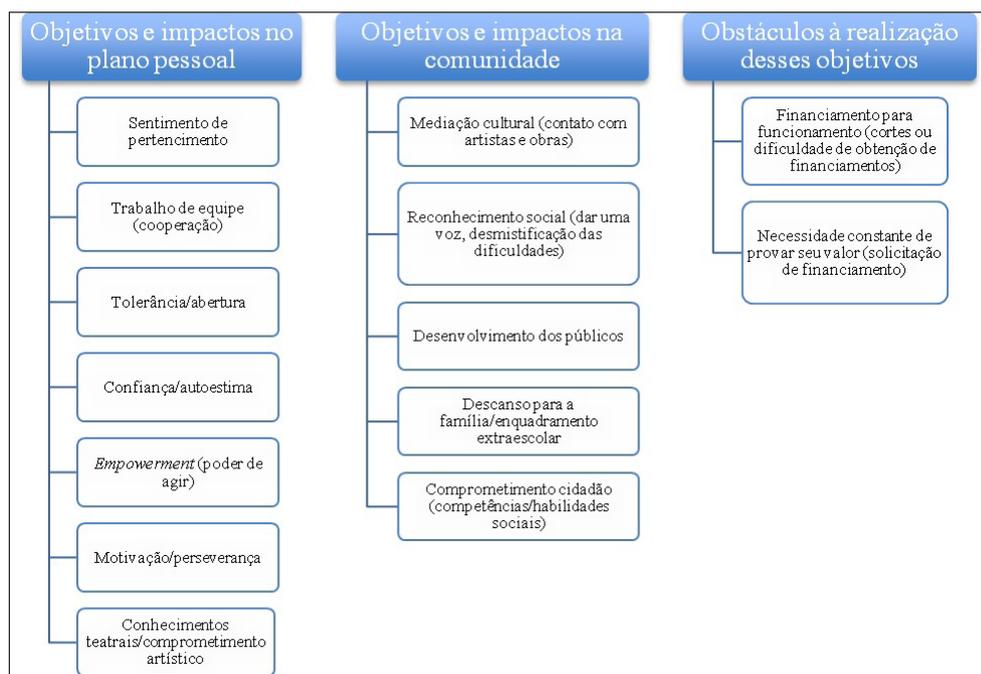


Imagem 7 – Quadro de síntese da análise dos objetivos e impactos das atividades de teatro e dos obstáculos encontrados para atingi-los.

Nossa primeira hipótese sobre as organizações comunitárias (ou seja, que elas utilizam o teatro como meio para atingir certos objetivos relativos ao desenvolvimento pessoal e social dos participantes) confirma-se parcialmente. No entanto, os resultados desta pesquisa exploratória permitem observar que também é bastante presente a aprendizagem de técnicas teatrais e de saberes ligados às artes cênicas. De fato, para que os jovens possam expressar-se de maneira eficaz por meio do teatro, um mínimo de conhecimentos e experiência são

necessários. A qualidade estética dos trabalhos produzidos não é, portanto, negligenciada e parece contribuir com os objetivos pessoais e sociais, como autoestima, sentimento de realização e valorização social do encontro sensível entre os participantes e suas comunidades. Como já referido, essas organizações ajudam a gerar um comprometimento social e favorecem o sentimento de pertencimento dos participantes a suas comunidades. Além disso, os jovens adquirem habilidades e aptidões sociais que lhes permitem um reconhecimento e um engajamento como cidadãos. Levando em consideração os objetivos que o MCCCCF busca e preconiza, é surpreendente observar a dificuldade que essas organizações enfrentam em manter-se financeiramente. De fato, todas destacaram a dificuldade em financiar suas atividades e provar a necessidade de sua existência.

Comparação entre o Meio Escolar e o Meio Comunitário

Inicialmente, nossa hipótese sobre os projetos específicos de formação em teatro era a de que o teatro constituía um fim em si mesmo. Por outro lado, pensávamos que as organizações comunitárias que se valem do teatro como meio para atingir objetivos relativos ao desenvolvimento pessoal e social dos participantes não se preocupavam muito com a estética do resultado final.

No entanto, como demonstra o quadro abaixo, encontramos objetivos e impactos semelhantes nos dois grupos. Esses elementos dizem respeito, especialmente, ao desenvolvimento das atitudes necessárias quando se deseja comprometer-se com um processo de criação, interpretação ou apreciação em teatro. Quer se participe de uma formação que privilegie o enriquecimento artístico ou de um grupo de jovens marginalizados que queiram encontrar um espaço para manifestar-se em suas comunidades, o comprometimento no processo artístico é fundamental. No ambiente escolar, o resultado artístico é importante, já que o efeito na comunidade está intimamente ligado à preservação do programa específico. No caso das organizações comunitárias, é no plano pessoal que se manifestam alguns resultados, permitindo-lhes cumprir com sua missão social. Nos dois contextos, apesar dos objetivos divergentes, os benefícios comuns emergem no contato com o teatro e no processo de grupo que ele necessita.

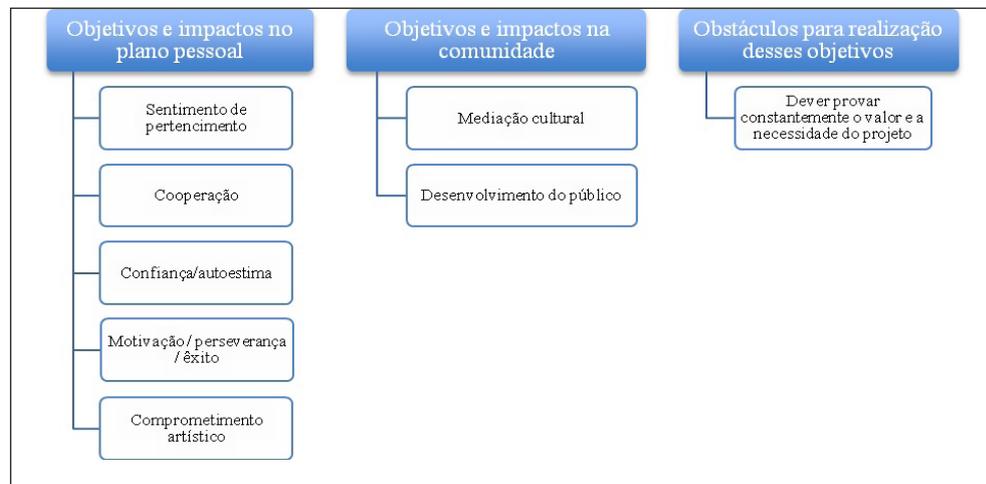


Imagem 8 – Quadro de síntese da análise dos objetivos e impactos dos projetos específicos de formação e de lazer em teatro e obstáculos para sua realização.

É igualmente interessante constatar que, nos dois casos, os responsáveis pelos projetos artísticos devem provar constantemente seu valor e sua necessidade, seja para seus colegas, seja no momento das solicitações de financiamento.

Conclusão

Os contextos escolar e comunitário oferecem ricas e variadas possibilidades no que diz respeito à prática do teatro. De fato, no Quebec, desenvolve-se nas escolas o que chamamos de projetos específicos de formação em arte. Esses projetos permitem com que os alunos, principalmente do ensino médio, aprofundem seus conhecimentos teóricos e práticos em teatro, dentro de um percurso escolar estruturado e enriquecido, até obterem o diploma. No contexto comunitário, a oferta de serviços de lazer é bastante diversificada e atinge um público bastante variado. No entanto, algumas organizações especializadas em teatro para adolescentes e jovens adultos buscam fazer com que os participantes vivenciem experiências positivas que contribuam para seu desenvolvimento pessoal e social por meio de atividades teatrais.

Mesmo que, inicialmente, esses dois contextos tenham objetivos e públicos diferentes – de um lado, alunos com bom desempenho e, de outro, jovens com dificuldades de aprendizagem ou à margem do sistema educativo –, algumas conclusões emergem a partir do estudo dos diferentes casos apresentados neste artigo. Pode-se afirmar que

as hipóteses iniciais foram confirmadas: nos projetos específicos de formação, o teatro assume uma finalidade em si mesma, enquanto nas organizações comunitárias o teatro é um meio de atingir outros objetivos relativos ao desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Uma terceira conclusão foi observada durante a análise dos benefícios comuns que surgem com a prática teatral. De fato, por meio do comprometimento com o processo de criação de um espetáculo ou durante os exercícios de exploração, os jovens vivenciam uma experiência de grupo unificadora e enriquecedora no nível pessoal. Além disso, nos dois casos, surge a necessidade de apropriação das técnicas teatrais para chegar a uma expressão estética que atinja o público de maneira convincente e sensível.

Note-se que, em relação aos obstáculos para atingir os objetivos encontrados, tanto nas organizações comunitárias quanto nos projetos específicos de formação em teatro, os resultados se sobrepõem. Nos dois casos, constatou-se que a necessidade de provar o valor, a relevância e mesmo a necessidade dessas práticas singulares parece ser constante e algo a ser frequentemente recuperado, mesmo que a procura por esses projetos tenha surgido da própria comunidade (como nos projetos específicos de formação). Ainda que se trate de pedidos de financiamentos para seu funcionamento ou para a permanência da carga horária das opções oferecidas pela escola, os benefícios conquistados pelos participantes devem ser continuamente apresentados para a comunidade onde os programas são realizados ou, quando é o caso, para os financiadores.

Estando nós conscientes do volume de trabalho que os projetos representam para os professores, os ministrantes e outros profissionais dos meios escolar e comunitário – e que envolve coordenar e dirigir esses programas específicos (funcionamento, permanência, eficiência e qualidade) –, parece apropriado delegar esse trabalho a pessoas que poderiam acompanhá-lo com credibilidade. Além disso, a necessidade de uma certa distância para garantir um olhar crítico sobre as diferentes abordagens artísticas e pedagógicas utilizadas confirmam essa opção.

Nesse sentido, parece-nos evidente que uma parceria entre a prática e a pesquisa seja uma via possível. De fato, a pesquisa pode ter como objetivo destacar, sistematicamente, as repercussões e os impactos dessas práticas nas comunidades específicas. Em contrapar-

tida, a oportunidade de estudar de perto essas formações específicas em teatro permitiria que os pesquisadores contribuíssem para os conhecimentos atuais nessa área. Os resultados desses estudos poderiam ser incorporados na formação dos professores (retratando, de maneira mais precisa, o que se faz nas escolas e no meio comunitário), além de ser utilizados para valorizar nacional e internacionalmente a importância desses programas.

Não era esse o objetivo deste artigo; nossa intenção era verificar como os projetos específicos de formação e as organizações comunitárias explicam suas próprias realizações e sua necessidade de existência. O objetivo era realizar um primeiro quadro da situação, sem procurar analisar as razões/causas/fatores que expliquem essa necessidade. Conseqüentemente, em um segundo momento, poderia ser realizada uma análise teórica rigorosa, baseada nos mecanismos utilizados no trabalho efetuado com os jovens (e que, às vezes, são desconhecidos, mesmo pelas próprias escolas/professores/direções e pelos organizadores/ministrantes comunitários).

Enfim, esta pesquisa exploratória nos possibilitou estabelecer os primeiros marcos de uma pesquisa mais abrangente que nos permitirá retratar mais precisamente as práticas singulares no Quebec e ultrapassar nossas conclusões atuais – as quais, apesar de mostrarem uma primeira visão da realidade do Quebec, são limitadas no que se refere aos processos que fazem dessas práticas um exemplo. Esperamos, assim, continuar este estudo com uma amostra mais abrangente que nos permita identificar melhor as causas e características que definem as realidades variadas dessas práticas em todo o Quebec. Quais são os impactos da distância, da composição e da densidade da população de uma região, da mediação cultural e do acesso à cultura sobre as práticas singulares em teatro nos meios escolar e comunitário? Sem dúvida, responder a essas questões permitiria explorar e compreender como a oferta cultural de lazer e a formação específica em teatro são praticadas no Quebec, além de contribuir para a ampliação dos conhecimentos relativos às propostas e aos resultados dessas práticas singulares.

Notas

¹ Para consultar a forma dinâmica que o questionário assumiu, entrar em contato com as pesquisadoras: Carole Marceau (marceau.carole@uqam.ca) e Maud Gendron-Langevin (gendron-langevin.maud@uqam.ca).

² Os participantes entrevistados com base no questionário são os responsáveis por projetos de formação específicos no contexto escolar e os coordenadores de projetos artísticos ou da direção artística no contexto comunitário.

³ No que diz respeito aos programas de educação artística, trata-se da terceira versão do programa de formação para o ensino do teatro.

⁴ O conselho da escola é formado por, pelo menos, quatro pais de alunos, quatro funcionários – dos quais, no mínimo, dois são professores –, dois representantes da comunidade, dois alunos do ensino médio e um funcionário da pré-escola, se houver.

⁵ O professor titular de uma turma de ensino fundamental possui um diploma que o permite ministrar as disciplinas de base do ensino fundamental e da pré-escola.

⁶ O professor especialista possui um diploma especializado no ensino de uma disciplina artística dos ensinos fundamental e médio.

⁷ Os Projetos Pedagógicos Específicos (PPE) não existem apenas em artes, mas se desdobram em projetos de esportes-estudos e línguas-estudos, bem como em Programas de Educação Internacional (PEI). Mesmo que alguns dos dados utilizados aqui digam respeito ao conjunto dos PPE, este artigo trata particularmente dos projetos de teatro. N.R.: os *esportes-estudos* ou *línguas-estudos* constituem-se como atividades pedagógicas, geralmente oferecidas no contraturno escolar, que visam ao desenvolvimento e mesmo aprofundamento de determinada habilidade a alunos que apresentem aptidões prévias. O Ministério da Educação, Lazer e Esporte do Quebec assim descreve, por exemplo, os *esportes-estudos*: “[...] para os jovens do ensino médio que possuem um talento esportivo reconhecido por uma federação e que visam a excelência esportiva, os programas esportes-estudos representam uma escolha indicada”.

⁸ Trata-se da aplicação dos artigos 222, 240 e 447.2 dessa lei (Fédération Autonome de l’Enseignement, 2011-2012, n.p.).

⁹ Um dos dois sindicatos de professores do ensino fundamental/médio.

¹⁰ Os resultados apresentados referem-se ao conjunto das cidades do Quebec, mesmo que nossa pesquisa trate mais especificamente da grande região metropolitana de Montreal.

¹¹ O grupo questionado foi formado por 6.878 pessoas, com idades a partir de quinze anos, em dezessete regiões administrativas do Quebec.

¹² Entende-se por *amadora* a prática artística não remunerada, realizada por não profissionais (pessoas sem nenhuma formação artística profissional reconhecida).

¹³ “[...] A prática livre refere-se à prática de uma atividade artística ou cultural amadora; a prática organizada está associada ao fato de poder ser realizada em um curso ou em uma oficina de arte [...]” (Survól, 2012, p. 16).

¹⁴ Informação encontrada no *site* oficial do Ministério da Educação, do Lazer e do Esporte.

¹⁵ Os Cruzamentos Juventude-Emprego têm a missão de acompanhar e guiar os jovens e adultos de dezesseis a trinta e cinco anos em suas tentativas de inserção social e econômica. Os serviços propostos ajudam na busca de emprego, na retomada dos estudos ou na criação de uma pequena empresa.

Referências

ASSOCIATION QUÉBÉCOISE DU LOISIR MUNICIPAL. **Le Loisir dans les Nouvelles Villes: les clientèles particulières en loisir dans un contexte de fusion municipale.** Quebec, 2002. Disponível em: <<http://www.loisirmunicipal.qc.ca>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

FÉDÉRATION AUTONOME DE L'ENSEIGNEMENT. **Les Retombées dans le Milieu Scolaire selon la Fédération Autonome de l'Enseignement.** Quebec, 2011-2012. Disponível em: <<http://www.lafae.qc.ca>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FÉDÉRATION DES COMITÉS DE PARENTS DU QUÉBEC. **Le Conseil d'Établissement au Centre de l'École.** Quebec, 2009. Disponível em: <<http://www.fcpq.qc.ca>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

FÉDÉRATION QUÉBÉCOISE DES CENTRES COMMUNAUTAIRES. **Cadre de Référence des Centres Communautaires de Loisirs Fédérés: approches et perspectives.** Quebec, 2013. Disponível em: <<http://www.fqcl.org>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. **La Culture, toute une École!** Quebec, 2013. Disponível em: <<http://www.mels.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. **Plan Stratégique 2009-2013 du Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport.** Quebec, 2009. Disponível em: <<http://www.mels.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. **La Politique Culturelle du Québec: notre culture, notre avenir.** Quebec, 1996. Disponível em: <<http://www.mcc.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. **Programme de Formation de l'École Québécoise: enseignement secondaire, deuxième cycle.** Quebec: Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2007. Disponível em: <<http://www1.mels.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. **Projets Particuliers en Arts.** Quebec. Disponível em: <<http://www.mels.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. **Vivre avec une Incapacité au Québec: un portrait statistique à partir de l'enquête sur la participation et les limitations d'activités de 2001 et 2006.** Quebec: Institut de la Statistique du Québec, 2010. Disponível em: <<http://www.stat.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MINISTÈRE DE LA CULTURE ET DES COMMUNICATIONS. **Rôle du Ministère: le loisir, une dimension essentielle pour la culture.** Quebec, 2013. Disponível em: <<http://www.mcc.gouv.qc.ca>>. Acesso em: 16 jun. 2014.



SURVOL: bulletin de la recherche et de la statistique. Québec: Gouvernement du Québec/Ministère de la Culture, des Communications et de la Condition Féminine, n. 22, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.mcc.gouv.qc.ca/fileadmin/documents/publications/Survol-22-juin2012.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

UNE ÉCOLE MONTRÉLAISE POUR TOUS. **À Propos de Nous**. Montreal, 2011. Disponível em: <<http://www.ecolemontrealaise.info>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

Carole Marceau é professora de Ensino de Teatro na *Université du Québec à Montréal* (UQAM). Ela se interessa pelo processo de criação, pela avaliação das aprendizagens artísticas e pela prática pedagógica nas classes de arte. É coeditora de duas revistas sobre o ensino de teatro.

E-mail: marceau.carole@uqam.ca

Maud Gendron-Langevin é professora de Ensino de Teatro na *Université du Québec à Montréal* (UQAM), pesquisadora e membro do grupo de pesquisa *Arts, Créativité et Santé*. Ela se interessa pela intervenção, através do teatro, junto a jovens com necessidades especiais.

E-mail: gendron-langevin.maud@uqam.ca

Este texto inédito, traduzido por André Mubarak e revisado por Fabiana de Amorim Marcello, também se encontra publicado em francês neste número do periódico.

*Recebido em 31 de julho de 2014
Aceito em 01 de dezembro de 2014*